

Ata nº 22/2023

Aos 30 dias do mês de agosto de 2023, se reuniram na cede da ONG "É o bicho", os servidores Carolina Minozzo e Clademir Ronsani (representantes da Secretária de Saúde), Matheus Nichetti (Secretário do Meio Ambiente), Kelly Cristina de Andrade (RT da Ong "É o Bicho"), Luciana Merlin e Kimberli Barbosa (representantes da Secretaria do Meio Ambiente), Juliane Cadorin (representante da Secretaria da Educação), Wagner Bertasso (Membro do conselho), Ana Caroline Kerber (Presidente do conselho), Maria Luiza Michelin (Estagiária Vigilância Ambiental), e Isadora Rodrigues (Estagiária do Meio Ambiente), para a realização de reunião ordinária do Conselho Municipal de Proteção e Bem-Estar Animal de Pato Branco (COMPATO).

Wagner Bertasso informou que no presente dia recebeu uma ligação da vereadora Thania Caminski questionando o motivo da câmara de vereadores não ser convidada a participar da reunião do conselho. O mesmo informou que iria até a Câmara de Vereadores nesse mesmo dia para conversar com a vereadora e informar que não há nenhuma obrigatoriedade por parte do regimento interno, da participação de vereadores no COMPATO, além de mais explicações.

Wagner também informou que o conselho recebeu uma denúncia de maus tratos durante a última Feira de Adoção de Animais realizada pela Secretaria de Meio Ambiente, onde 3 cães de porte médio/grande permaneceram por mais de 10 horas em gaiolas de exposição. As representantes do Meio Ambiente reconheceram o caso e informaram que os cães pertencem ao senhor Gerson Paduan e que o tutor teria permanecido no local até o período da noite por conta própria. Mesmo com o conhecimento da situação, a Secretaria de Meio Ambiente não tomou providências, considerando que a responsável técnica estava no local apenas até as 14h30. Luciana Merlin informou que existiam outras denúncias de maus tratos contra Gerson Paduan e que advertências foram realizadas apenas verbalmente, não sendo documentadas.

Quando questionado sobre a aplicação de multas, o secretário do Meio Ambiente informou que as multas são apenas uma das formas de advertência e que outros meios de cobrança existem e são aplicados. O conselho decidiu sobre a necessidade da Secretaria de Meio Ambiente fornecer: a lista de cadastro dos animais que participaram da referida feira de adoção, as carteiras de vacinação dos 3 animais de Gerson Paduan, bem como informar local de habitação, e aplicar advertência formal e documentada ao senhor Gerson. Ainda, para futuras participações de animais sob sua tutoria em feiras de adoção, os mesmos devem ser encaminhados através de alguma ONG. Caso seja necessário, a situação será levada ao conhecimento da Secretaria de Assistência Social.

A presidente do COMPATO questionou a secretaria Meio Ambiente sobre as decisões para realização de eutanásia pela Prefeitura, principalmente em casos de cinomose, uma vez que receberam mensagem por WhatsApp encaminhada por Luciana Merlin para algum contato do Plantão da Proteção Animal, a qual será transcrita a seguir:

"- Oi Diego então assim, é...deu positivo, certo? O tratamento que é recomendado pela Vigilância Sanitária e que é o que é feito em animais que tem cinomose, é a eutanásia, tá? É ... pela prefeitura a gente não faz o tratamento. A gente faz a eutanásia! Se é isso que vocês querem, ok!, eu libero o atendimento. Se não, não! É por que a própria vigilância né, indica que seja feita, porque como é contagioso que passa para os outros animais. Então é feito esse protocolo tá? Aguardo um ok teu para encaminhar ele para o atendimento ou não! No caso, para eutanásia ou não."

Os representantes do Meio ambiente informaram que no protocolo da prefeitura a eutanásia é realizada apenas em casos severos/terminais de cinomose e de cães errantes, o que dificulta o tratamento. Entretanto, o cão citado apresentou apenas secreção nos olhos e o teste positivo de cinomose. No áudio Luciana Merlin cita a Vigilância Sanitária, porém, os representantes informaram que a Vigilância não fornece essas informações, e que age apenas em casos de zoonoses e riscos a saúde pública. Após a exibição do áudio e as tentativas de explicações por parte de Luciana, a Presidente Ana Caroline informou que não foi um caso isolado, que já houve várias denúncias do mesmo caso, até mesmo antes da funcionária (Luciana Merlin) assumir seu cargo. E reforçou que as informações estão sendo repassadas erroneamente por funcionários sem conhecimento veterinário para a população, dando a entender que a eutanásia é indicada em qualquer caso de cinomose. O Meio Ambiente informou que como a licitação da prefeitura não cobre casos de cinomose, o tratamento de animais errantes, ou com tutores negligentes é dificultado. Também, apresentou um relatório de atividades prestadas de janeiro a agosto de 2023.

A decisão do conselho foi de que na próxima reunião devem ser apresentadas as fichas de atendimento em que foram realizadas eutanásia (principalmente em casos de cinomose) e solicita a presença do médico veterinário responsável pelos atendimentos da prefeitura, o Sr. Alisson Acco.

Matheus Nichetti informou que um dos maiores problemas atuais da secretaria do Meio Ambiente são os Cães errantes agressivos nos bairros da cidade, e que estão na busca de uma alternativa para a solução dos problemas que esses animais causam. Quanto a isso, a vigilância em saúde apresentou um relatório de visita técnica ao Centro de Controle de Zoonoses e Casa de Passagem de Maringá – PR. E também um relatório de vistoria dos bairros São João, Vila São Pedro e Alto da Glória.

Outro questionamento direcionado ao secretário do Meio Ambiente foi em relação a exoneração da funcionária Marina Jakymiu (médica veterinária) e contratação de Luciana Merlin (protetora de animais). Perguntou-se os critérios utilizados pela secretaria para a troca de uma Médica Veterinária por outra pessoa sem essa formação. Matheus Nichetti informou que a decisão havia sido meramente administrativa, pois Luciana Merlin era muito capacitada e competente para ocupar determinado cargo. A mesma era vice-presidente da COMPATO e pediu baixa de seu cargo no dia 07/08/2023.

Sobre o castramóvel, as três médicas veterinárias presentes (Carolina, Kelly e Kimberli) deram seu parecer contrário a utilização do mesmo por falta de espaço e higiene dificultada, tornando-o impróprio para cirurgias e procedimentos. Ainda, houve a alegação de que o castramóvel não possui documentação, os animais não teriam ambiente adequado para o pós-cirúrgico, os médicos veterinários atuantes no local não possuíam local favorável para a realização dos procedimentos.

Não havendo nada mais a tratar, a reunião deu-se por encerrada. A presente ata foi lavrada posteriormente e será encaminhada para conhecimento e aprovação de todos os participantes.